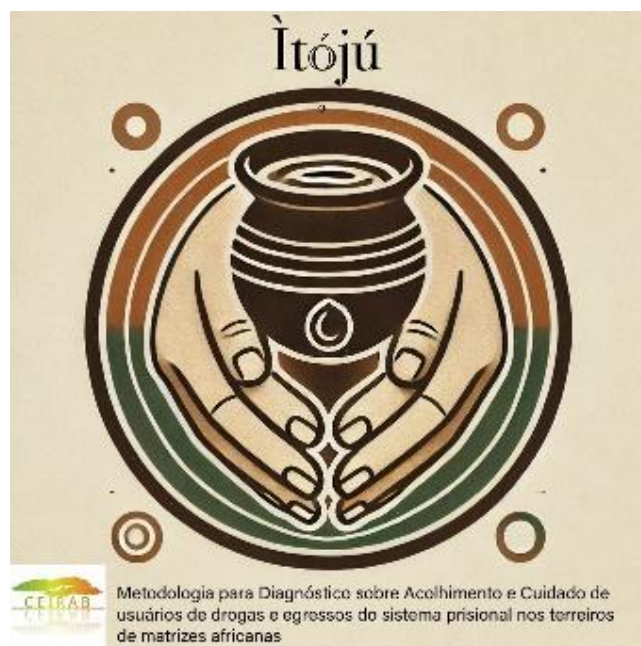




EDITAL DE PRORROGAÇÃO CHAMADA ABERTA PARA SELEÇÃO DE BOLSISTAS DE PESQUISA

O Centro de Tradições Afro-Brasileiras (CETRAB), por meio do Projeto Itójú: Metodologia para Diagnóstico sobre Acolhimento e Cuidado de Usuários de Drogas e Egressos do Sistema Prisional nos Terreiros de Matriz Africana, torna pública a chamada para seleção de bolsistas pesquisadores.

Estão disponíveis 9 (nove) vagas para bolsistas pesquisadores que atuarão como Entrevistadores, com bolsa auxílio no valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) mensais, pelo período de 5 (cinco) meses.

As inscrições foram **prorrogadas até às 23h59 do dia 17 de janeiro de 2025**, exclusivamente por meio do formulário de inscrição <https://forms.gle/QF6wXrxoT5qxktu9>.

Este projeto é apoiado pelo Ministério da Justiça e pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, decorrente do Chamamento Público SENAD/MJSP N.º 02/2023 (Processo n.º 08129.007646/2023-88).

Confira neste edital as principais datas e informações necessárias para realizar sua inscrição.

SUMÁRIO

DO CETRAB	03
DO PROJETO	03
DAS COMUNIDADES E POPULAÇÕES PARCEIRAS	05
JUSTIFICATIVA DO PROJETO	05
OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO DO PROJETO	07
DAS ATIVIDADES DO BOLSISTA PESQUISADOR	07
O QUE PRECISO PARA PARTICIPAR DA SELEÇÃO?	08
CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	08
BOLSA AUXÍLIO	09
DEDICAÇÃO	09
COMO FAÇO PARA ME INSCREVER?	09
CRONOGRAMA DE SELEÇÃO	09
PRINCIPAIS DÚVIDAS	10
CONTATOS	10

DO CETRAB

O Centro de Tradições Afro-Brasileiras é uma Entidade Nacional Associativa de Assistência Social, Educacional, Cultural e Religiosa, sem fins lucrativos, fundado em 14 de janeiro de 2000, sediado na Rua Drumond, nº 65-Parte, em Olaria – RJ, CEP 21031-460. É regido por seu estatuto, registrado no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ sob o nº 03.643.652/0001-32.

O CETRAB tem por objetivo a prestação de Assistência Social, Educacional, Cultural e Religiosa, contribuindo para a defesa, o resgate e a preservação das Tradições Culturais e Religiosas de Matriz Africana e Afro-Brasileiras, em busca de descobertas e elevação crescente do espírito do ser humano.

O CETRAB é constituído de pessoas físicas e jurídicas da sociedade civil associadas em todo o âmbito nacional, além das entidades congêneres que atuam como parceiras.

Ao longo dos anos o CETRAB desenvolveu: Rede de Associados visando à troca de experiências, parcerias e favores comuns entre os associados; Cursos e treinamentos dos conhecimentos culturais e costumes Afro-Brasileiros, objetivando resgate, valorização e preservação; Encontro Cultural Afro-Brasileiro, itinerante, visando à difusão dos valores culturais, dos povos Africanos; Implantação de Oficinas de Capacitação de Jovens com vista ao Mercado Cultural de trabalho; Tele Curso de Cultura Afro-Brasileira na Band – Rio, canal 7 ou NET – 21; Fomento e Orientação ao processo de legalização das Comunidades Tradicionais de Matriz Africana; Elaboração e Publicação de Materiais Didáticos e Informativos, fruto de Estudos e Pesquisas; Fórum Permanente de Discussão sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Desenvolvimento Sustentável; Fórum Nacional das Culturas Afro-Brasileiras; Criação do Portal CETRAB, voltado para a difusão eletrônica da cultura do Afrodescendente; Apoio aos Centros de Referências da então Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro, no que tange a coibição das discriminações; Criação do Jornal Pró-África, como órgão de divulgação das ações do CETRAB e divulgação de informações úteis à comunidade Negra e Afrodescendente; Participação na elaboração dos Planos Nacional e Estaduais de Promoção de Políticas da Igualdade Racial do Rio de Janeiro e o Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos Tradicionais de Matriz Africana; Participação na Comissão da Verdade sobre a Escravidão Negra no Brasil da OAB-RJ; Fórum Estadual de Mulheres Negras do Rio de Janeiro.

DO PROJETO

Itójú: Metodologia para Diagnóstico sobre Acolhimento e Cuidado de usuários de drogas e egressos do sistema prisional nos terreiros de matrizes africanas tem como objetivo: a criação de políticas públicas que garantam o acesso a direitos civis e humanos entre os diversos grupos sociais afetados pela atual Política de Drogas, entretanto, ações eficazes demandam a produção de dados sobre estas realidades.

Este projeto prevê o desenvolvimento de metodologia replicável em nível nacional, para diagnósticos das estratégias estabelecidas pelos terreiros de matriz africana no que tange ao

acolhimento e ao cuidado de egressos do sistema prisional brasileiro, usuários de álcool e outras drogas, assim como da orientação para estas pessoas acessarem às políticas públicas disponíveis. A proposta visa a construção de uma matriz-piloto nas cidades do Rio de Janeiro, Pernambuco e Mato Grosso, notadamente as capitais mais afetadas pela violência contra as populações de terreiro (Almeida, 2019).

Ressaltamos a invisibilidade dos egressos do sistema prisional brasileiro e de seus familiares, acolhidos nos espaços religiosos (terreiros), assim como de pessoas expostas a problemas ligados ao uso de álcool, usuários de outras drogas, e de sujeitos captados por organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas ou às milícias.

Lidar com filhos-de-santo cujas vidas são atravessadas pelas múltiplas violências decorrentes do racismo religioso (Almeida, 2019) envolve desafios próprios, uma vez que as consequências da residência em áreas afetadas pelos confrontos com a polícia ou o envolvimento com organizações criminosas não podem ser ignorados na rigorosa orientação das casas-de-santo sobre a conduta de seus membros no dia a dia. As experiências seculares dos terreiros, na sua lida cotidiana, são atravessadas por orientações próprias do modo de vida das religiões de matriz africana.

Ao explorar esta realidade, através de metodologia que alia pesquisa Quali e Quanti (*Mixed Methods*), com objetivo de desenvolver ferramenta de análise que possibilite: 1) um levantamento estatístico da população de usuários de drogas e egressos do sistema prisional acolhidos nos terreiros de matriz africana, no sentido de auxiliar o aprimoramento das políticas públicas; 2) o mapeamento das estratégias utilizadas para o acolhimento desta população, assim como das dificuldades e limites que os terreiros encontram para esta atuação; 3) a troca de experiências entre os terreiros participantes do projeto, em capacitações que contribuam para a preservação de saberes ancestrais e da construção de sua memória coletiva destes cuidados; 4) a identificação de demandas para melhoria do acolhimento e cuidado dos terreiros com estas populações; 5) identificação de possíveis ações de suporte aos terreiros para acesso às políticas públicas.

Ademais, mediante uma avaliação criteriosa de egressos e usuários encontrados nos terreiros, será priorizada a contratação destas populações invisibilizadas e excluídas, caso seja possível incluir sua força de trabalho na pesquisa através da contribuição na organização logística dos grupos focais, na transcrição de entrevistas ou na aplicação de questionários, ele será feito, partindo do princípio de que sua visibilidade pode levar à inclusão nas diversas esferas da sociedade.

Ao tornar acessíveis as trocas de experiências que de outra forma permanecem silenciadas na privacidade de cada casa, o presente projeto se ocupa da capacitação dos terreiros para lidar com estes desafios e assim promover cidadania para esta população e para o seu entorno. Enquanto construção de uma memória coletiva, trata-se da preservação de saberes tradicionais, e como estratégia nacional, se constitui como transferência de tecnologia social.

DAS COMUNIDADES E POPULAÇÕES PARCEIRAS

Participarão deste projeto inicialmente três terreiros, os quais se constituirão multiplicadores dos dados e estratégias produzidos, a saber:

No estado do Rio de Janeiro, região Sudeste, o Ile Axé Idasile Ode, localizado na cidade do Rio de Janeiro, no bairro Olaria, encontra-se em território periférico, onde observa-se o acúmulo da violência social (Misse, 2010) devido ao confronto entre policiais, milicianos e traficantes/à disputa pelo domínio armado entre facções do tráfico e da milícia. Hoje este terreiro atende aproximadamente 120 pessoas, entre consulentes, filhos de santo e comunidade do entorno. Trata-se de detentor de saberes tradicionais da nação Ketu e Ifá.

No estado de Pernambuco, região Nordeste, o Ilê Axé Obá Xangô, localizado na cidade de Recife, no bairro Casa Amarela, encontra-se em território periférico, sendo o mais populoso da cidade, onde observa-se o acúmulo da violência social (Misse, 2010) devido ao confronto entre policiais e traficantes/à disputa pelo domínio armado entre facções do tráfico e da milícia. Hoje este terreiro atende aproximadamente XX pessoas, entre consulentes, filhos de santo e comunidade adjacente. Trata-se de detentor de saberes tradicionais da nação Xangô. Realiza atividades desde 1976, atuando com cerca de 60 famílias da comunidade religiosa e entorno, realizando o projeto “Ninar”, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, promovendo ações de saúde e vacinação de crianças e idosos.

No estado do Mato Grosso, região Centro-Oeste, o Ilê Ase Opo Oluaye, localizado na cidade de Santo Antonio de Leverge, Comunidade Peixinho, encontra-se em território periférico, onde observa-se o acúmulo da violência social (Misse, 2010) devido ao confronto entre policiais e traficantes/à disputa pelo domínio armado entre facções do tráfico e da milícia. Hoje este terreiro atende aproximadamente 50 pessoas, entre consulentes, filhos de santo e comunidade adjacente. Trata-se de detentor de saberes tradicionais da nação Ketu.

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O Decreto nº. 9.761/2019 Nova Política Nacional sobre Drogas - PNAD garante o direito aos usuários de álcool e outras drogas de receber acolhimento e acompanhamento para problemas decorrentes do uso, uso indevido ou dependência de substâncias. Seguindo as orientações da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS) sobre o Problema Mundial das Drogas em 2016, este projeto se baseia no entendimento de que políticas abrangentes, focadas em direitos fundamentais, são indicadas para a prevenção ao consumo de drogas. Também segundo o Plano Nacional de Políticas sobre Drogas (Planad), a intervenção planejada atende aos eixos de prevenção, tratamento, cuidado e reinserção social, paralelamente contribuindo para pesquisa e avaliação.

A atual Política de Drogas afeta os terreiros de matriz africana localizados em territórios periféricos, impactando substancialmente nos seus modos de vida (Almeida, 2019). Para além da perseguição de grupos armados (tráfico e milícias), os terreiros também têm maior probabilidade de serem alvo da violência policial ao realizarem atividades cotidianas devido à sobre vigilância racial

à qual esta população está submetida (Sinhoretto et al., 2013). Essas violências se acumulam pela utilização de adereços rituais (fios de conta, por exemplo) e vestimentas (turbantes, roupas brancas) necessárias para o zelo e respeito ao sagrado, uma vez que a identificação de religiosos de matriz africana, através destes elementos acionam mecanismos de exclusão e violências específicas sofridas pelo povo-de-santo em contato com a população de religiosidade cristã.

As religiões de matriz africana mantêm vivas em suas práticas a memória da ancestralidade negra, por exemplo, no caso daqueles que não têm informações sobre seus avós ou sobre ascendência anterior e têm a oportunidade de cultivar seus ancestrais ao participar, junto à sua comunidade, destes cultos. A possibilidade de compreender a religiosidade ancestral se faz no culto de orixás, inquices, voduns e encantados, os quais atravessam muitas gerações, acompanhando as famílias, mesmo que sua história oral tenha se perdido.

Para além da memória, os terreiros, apesar da perseguição diuturna, são reconhecidos pela prática do acolhimento e cuidado com pessoas da própria comunidade religiosa, assim como do seu entorno. Fortalecer a atuação dos terreiros de matriz africana é defender as histórias de negras e negros do Brasil, e se constitui num ponto de inferência sobre as práticas ancestrais de cuidado e acolhimento característicos dessas comunidades. Essas práticas têm sido silenciadas pela imposição da religiosidade evangélica difusa (Vital, 2014) sobre os moradores de territórios periféricos.

Para melhor entender os atravessamentos e interditos sobre as formas de acolhimento e cuidado nos terreiros de matriz africana, é preciso conhecer sua pluralidade e regionalidade. Conhecer e atuar sobre estas realidades têm o potencial de promover a cidadania entre as populações de matriz africana na prática do acolhimento e cuidado, uma vez que, historicamente não tiveram acesso a iniciativas (mesmo aquelas de caráter estatal e com objetivo de abrangência universal) que contemplam comunidades evangélicas que atuam junto às populações de usuários de drogas e egressos do sistema prisional. Mesmo sem recursos, sabemos que os terreiros de matriz africana têm se desdobrado para acolher e cuidar dessas populações. No entanto, não há dados sobre: a) a quantidade estimada de egressos do sistema prisional e usuários de drogas acolhidos, o perfil dessas populações no que tange faixa etária, gênero, classe social ou nível de escolaridade, b) quais são os recursos (financeiros, materiais e de pessoas) utilizados pelos terreiros para acolher e cuidar dessas populações, c) que políticas públicas têm sido acionadas (ou não) para oferecer suporte a este acolhimento.

As trocas de experiências entre os terreiros de matriz africana possuem potencial de consolidar os melhores caminhos diante dos desafios do cuidado de usuários de drogas, egressos do sistema prisional e pessoas enredadas em contextos de violência. No entanto, essas trocas também são atravessadas pelo respeito à privacidade dos filhos-de-santo, de religiões compartilhadas por uma pequena parcela da população. Aqui o papel de um levantamento estatístico e de uma troca de experiências que respeite o anonimato se torna valiosa, onde o projeto culmina na capacitação de multiplicadores de saberes sobre o cuidado com estes grupos vulneráveis, contribuindo para o acesso à cidadania entre os povos de terreiro.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO DO PROJETO

Objetivo Geral

Compreender como se dá o acolhimento e o cuidado nos terreiros de matriz africana dos egressos do sistema prisional e dos usuários de álcool e outras drogas, bem como suas limitações e possíveis demandas ao Estado, publicizando dados inéditos sobre grupos invisibilizados.

Objetivos Específicos

1. Registrar os saberes tradicionais acumulados pelas casas-de-santo participantes do projeto sobre o cuidado e o acolhimento de egressos e usuários;
2. Promover uma troca de saberes a este respeito entre as casas-de-santo, respeitando a privacidade de seus membros;
3. Publicizar os dados obtidos de modo a tornar acessíveis as demandas de visibilidade e acolhimento destes grupos que podem ser mais bem auxiliadas pelo Estado.

DAS ATIVIDADES DO BOLSISTA PESQUISADOR

As atividades do Bolsista Pesquisador terão início no dia 10 de fevereiro e término previsto para 31 de junho de 2025. Na função de entrevistador contribuirá com a meta 1 e 2 constantes do Plano de Trabalho deste projeto, quer sejam:

Metas

1. Realizar 20 entrevistas semiestruturadas com pais e mães-de-santo das casas participantes do projeto;
2. Realizar 5 grupos focais com mães e pais-de-santo dos terreiros de matriz africana participantes do projeto.

As datas serão combinadas ao longo das atividades. Durante o mês de janeiro serão realizadas reuniões de capacitação para aplicação dos questionários. Em fevereiro e março, realizar as entrevistas em formato de grupos focais, aplicando o questionário. Em abril tabular e analisar os dados. Em maio confeccionar o relatório final e a cada mês realizar relatório individual das atividades, tudo sobre a supervisão e orientação dos pesquisadores.

Importante: As entrevistas regulares de cada participante deverão ser realizadas e comprovadas através de relatório e fotografia.

Haverá encontros síncronos semanais e atividades assíncronos.

O QUE PRECISO PARA PARTICIPAR DA SELEÇÃO?

Essa chamada é direcionada a pessoas atuantes nos terreiros de matriz africana indicadas pelo território, conforme previsto no Plano de Trabalho do projeto. Para se candidatar é preciso ter mais de 18 anos.

Veja o que é necessário para se inscrever:

- Ter idade a partir de 18 anos;
- Ter pertencimento nos terreiros de matriz africana dos territórios, constantes do plano de Trabalho;
- Ter disponibilidade total para realizar todas as atividades de acordo com o cronograma a ser apresentado;
- Ter disponibilidade para realizar atividades complementares ao longo da contratação;
- Preencher todos os campos do formulário de inscrições online, incluindo dados pessoais e perguntas sobre histórico e motivação. Atenção: não enviamos comprovante de inscrição, fique atenta/o a mensagem de confirmação ao final do formulário.
- Ficar atenta/o ao email cadastrado no formulário de inscrição para futuras comunicações, inclusive a pasta de SPAM.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O CETRAB aposta na composição de uma equipe diversa e com múltiplos interesses e perfis sociais como uma importante ferramenta de aprendizado. Para realizar a seleção serão levadas em consideração as respostas do formulário de inscrições.

Será necessário apresentar currículo ou portfólio, além do preenchimento de todos os campos do formulário de inscrição com atenção e cuidado, nos contando um pouco da sua trajetória e interesses em participar da equipe. Fique atenta/o ao email cadastrado pois todas as comunicações serão realizadas por lá.

Importante: A comissão de seleção será formada por membros da equipe de Coordenadores Técnicos e Pesquisadores do projeto. Ela é soberana, não cabendo veto ou recurso às suas decisões.

BOLSA AUXÍLIO

A equipe de entrevistadores será composta por 09 (nove) bolsistas, sendo 03 (três) para cada estado. Cada pessoa selecionada receberá 05 (cinco) parcelas mensais de R\$ 700,00 (setecentos reais) para auxiliar nos custos com transporte e alimentação, durante a participação. O pagamento da bolsa está vinculado à realização das atividades.

Importante: As pessoas selecionadas devem possuir conta bancária no próprio nome, sendo este um critério de desclassificação.

DEDICAÇÃO

Cada pessoa selecionada deverá se comprovar mensalmente o cumprimento das metas, junto as atividades das redes de terreiros selecionados no projeto, apresentar relatório mensal e final, bem como participar do seminário “Terreiro é Lugar de Cuidados”. Não serão permitidos acordos em relação à presença ou horários ao longo da contratação. Serão abonadas faltas e atrasos apenas mediante apresentação de justificativa médica ou legal. A renovação da bolsa auxílio será avaliada mensalmente de acordo com a participação das atividades propostas.

COMO FAÇO PARA ME INSCREVER?

Inscriva-se preenchendo o formulário online até o dia 17/01/2025, às 23h59: exclusivamente por meio deste formulário de inscrição <https://forms.gle/QF6wXrxoT5qxktnu9>.

Importante: Não serão admitidas inscrições fora do prazo ou realizadas em outros canais.

CRONOGRAMA DE SELEÇÃO

- Chamada para seleção da turma: de 02 a 10/12/2024, prorrogada até 17/01/2025
- Resultado da convocatória para entrevistas: 21/01/2025
- Entrevistas agendas: do dia 22 a 30 de janeiro de 2025, das 10h às 17h.
- Resultado das entrevistas: 03/02/2025
- Início das atividades: 10/02/2025

Importante: Os resultados serão divulgados nas redes sociais do CETRAB e email das pessoas candidatas.

PRINCIPAIS DÚVIDAS

- Preciso ser formado para participar?

Ser formado nas bases da cosmopercepção do Povo Tradicional de Terreiro ligadas as redes de parcerias já estabelecidas pelo projeto.

- Preciso ter equipamento?

Sim, é necessário ter aparelho celular capaz de realizar registros fotográficos e áudios-visuais, para participação de atividades on-line.

- Posso deixar de frequentar um ou mais dias na semana?

Não, é necessário ter total disponibilidade de acordo com o cronograma a ser apresentado. Não serão permitidos acordos ou compensações de nenhum tipo.

CONTATOS

Dúvidas?

Entre em contato através do e-mail: ass.proj.cetrab@gmail.com

Saiba mais: www.cetrab.org.br

CENTRO DE TRADIÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Rua Drumond, 65, Olaria, Rio de Janeiro - RJ.CEP: 21031-460

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:

